



CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

**LUIZ
ROMERO**



DISCIPLINA:

LITERATURA



CONTEÚDO:

**MODERNISMO
2^a GERAÇÃO -
POESIA**



DATA:

03/07/2019

MANOEL DE BARROS (1916 - 2014)

- É de Cuiabá e publicou sua primeira obra, **Poemas concebidos sem pecado, em 1937.**
- Fazendeiro, advogado; homem de vasta cultura.
- **O poeta viveu isolado no Pantanal.**
- É apontado como “**poeta ecológico**”.
- O autor trilhou um percurso pessoal.

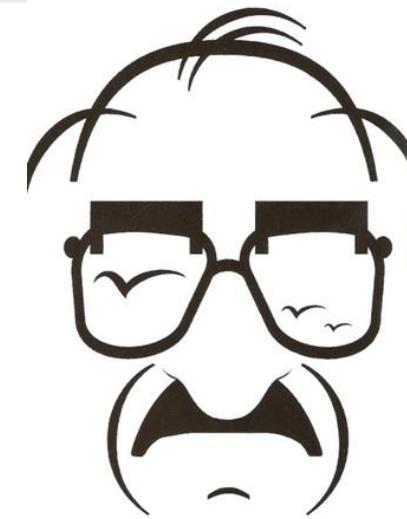


- **Manoel de Barros** trata do destino do homem, do medo da morte, da infância se projetando no adulto, da busca da felicidade.
- **Poeta original**; um artista livre de convenções e modismos literários.
- Sua poesia reflete as “coisas desimportantes”.
- É também autor de livros para crianças: **Exercícios de ser criança / Cantigas por um passarinho à toa / O Fazedor do Amanhecer (2001 – Prêmio Jabuti) / Poeminha em língua de brincar (2007)**

- “A poesia é a infância da língua. Sei que os meus desenhos verbais nada significam. Nada. Mas se o nada desaparecer a poesia acaba. Eu sei. Sobre o nada tenho profundidades”.
- O poeta cresceu brincando no terreiro em frente à casa, pé no chão, entre os currais e as coisas desimportantes que marcariam sua obra.

Obras:

- Face imóvel (1942)
- Compêndio para uso dos pássaros
- Gramática expositiva do chão (1966)
- O guardador de águas (1989 – Prêmio Jabuti)
- O livro das ignorâncias (1993)
- Livro sobre nada (1996)
- Retrato do artista quando coisa (1998)
- Retrato do artista quando coisa (1998)
- Poemas rupestres (2004)



ARTE DE MARCÍLIO GODOI

O Apanhador de Desperdícios

Uso a palavra para compor meus silêncios.

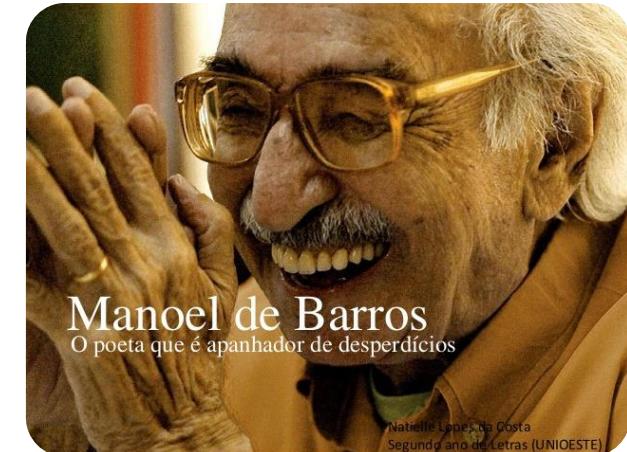
**Não gosto das palavras
fatigadas de informar.**

**Dou mais respeito
às que vivem de barriga no chão
tipo água pedra sapo.**

**Entendo bem o sotaque das águas
Dou respeito às coisas desimportantes
e aos seres desimportantes.**

Prezo insetos mais que aviões.

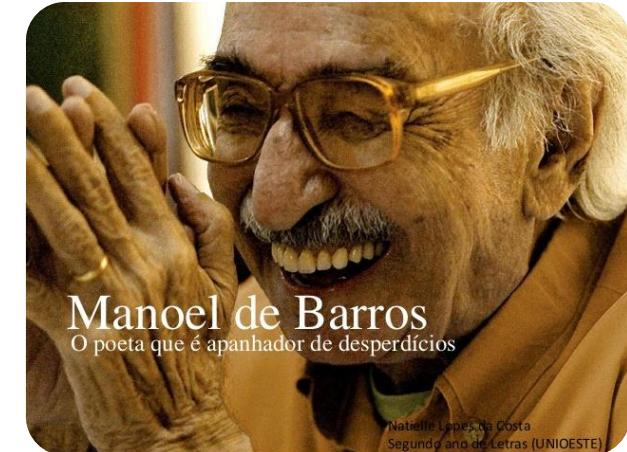
**Prezo a velocidade
das tartarugas mais que a dos mísseis.
Tenho em mim um atraso de nascença.**



Manoel de Barros
O poeta que é apanhador de desperdícios

Natália Lopes da Costa
Segundo ano de Letras (UNIOESTE)

**Eu fui aparelhado
para gostar de passarinhos.
Tenho abundância de ser feliz por isso.
Meu quintal é maior do que o mundo.
Sou um apanhador de desperdícios:
Amo os restos
como as boas moscas.
Queria que a minha voz tivesse um formato
[de canto.
Porque eu não sou da informática:
eu sou da invencionática.
Só uso a palavra para compor meus silêncios.**



Manoel de Barros
O poeta que é apanhador de desperdícios

Natália Lopes da Costa
Segundo ano de Letras (UNIOESTE)